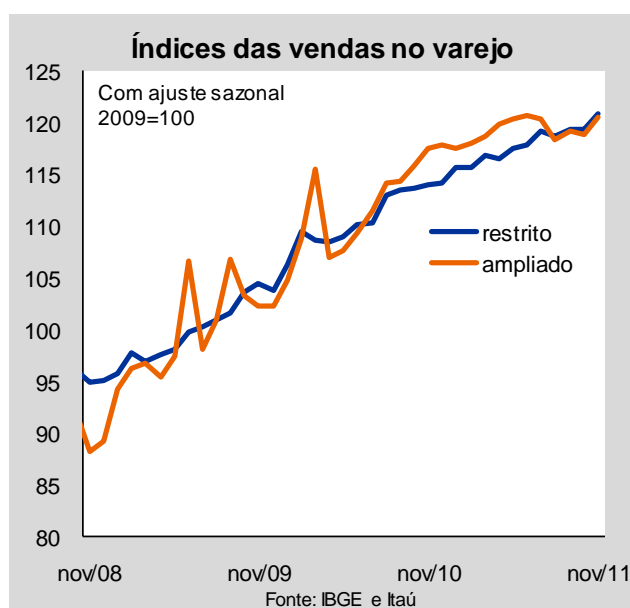


Vendas no varejo aceleraram em novembro

As vendas no varejo tiveram expressivo crescimento em novembro. A alta foi generalizada, e liderada tanto pelos bens mais dependentes da renda quanto por aqueles que dependem mais de crédito e confiança. Há sinais positivos para dezembro também, mas o ritmo de crescimento deve ter sido mais lento do que o observado no penúltimo mês de 2011. As vendas de veículos, que tiveram contribuição relevante para o crescimento do consumo em novembro, arrefeceram em dezembro. Por outro lado, a diminuição do IPI para eletrodomésticos “linha branca” deve ter impulsionado as vendas no final do ano passado. Apesar dos dados positivos de novembro e as perspectivas de expansão em dezembro, o PIB deve ter tido apenas ligeiro crescimento na margem no 4T.



As vendas no varejo restrito (exclui veículos e material de construção), em termos reais, cresceram 1,3% em novembro na comparação com outubro, após ajuste sazonal, e aumentaram 6,8% em relação a novembro do ano passado. O resultado ficou acima da nossa expectativa (0,6% e 5,8%, respectivamente) e do consenso de mercado (0,4% e 5,4%). A média móvel de três meses do índice do varejo restrito avançou 0,6% em novembro, recuperando-se da estabilidade observada no mês anterior. No acumulado em 12 meses, até novembro, as vendas no varejo restrito expandiram-

se 7,0% (ante 7,3% em outubro).

O crescimento do varejo em novembro foi generalizado, com destaque para as altas das vendas de equipamentos e material para escritório e informática, e de livros, jornais, revistas e papelaria (com variações de 8,6% e 6,0%, respectivamente, em relação a outubro, após ajuste sazonal). O aumento das vendas nos supermercados também impulsionou o varejo. Este segmento, com maior peso no comércio restrito, cresceu 1,3% em relação ao mês anterior, após ajuste sazonal (a maior alta em dez meses). O único segmento com queda na margem foi o de tecidos, vestuário e calçados, que apresentou queda de 0,5% (já havia recuado 1,0% no mês anterior).

O comércio varejista ampliado cresceu 1,5% em novembro na comparação com outubro, após ajuste sazonal, e aumentou 3,2% em relação ao mesmo mês do ano anterior. O resultado ficou próximo da nossa expectativa (1,3% e 3,2%, respectivamente). As vendas de veículos e de material de construção cresceram 4,6% e 1,3%, respectivamente, na comparação com outubro, após ajuste sazonal.

Em suma, os dados de vendas no varejo foram bastante positivos em novembro. Este resultado reforça a perspectiva de que o PIB mensal Itaú Unibanco tenha voltado a crescer em novembro, e a taxas mais elevadas do que em meses anteriores. Apesar da perspectiva para dezembro também ser positiva, tanto no varejo quanto na indústria, o quarto trimestre deve ter fechado com crescimento baixo em relação ao terceiro trimestre. Revisamos recentemente a nossa projeção de crescimento do PIB no 4T de 0,4% para 0,2%, já considerando números mais robustos de atividade em novembro e dezembro.

Aurélio Bicalho
Economista

Pesquisa macroeconômica no Itaú

Ilan Goldfajn – Economista-Chefe

Artur Passos
Adriano Lopes
Aurelio Bicalho
Caio Megale
Darwin Dib
Felipe Salles

Giovanna Siniscalchi
Guilherme da Nóbrega
Guilherme Martins
Ítalo Franca
Luiz G. Cherman
Laura Haralyi

Luka Barbosa
João Pedro Bumachar
Juan Carlos Barboza
Mauricio Orenge
Natasha Daher
Roberto Prado

Para acessar nossas publicações e projeções visite nosso site:

<http://www.itaubba.com.br/itaubba-pt/pesquisa-economica/analises-economicas/>

Informação relevante

As informações contidas neste relatório foram produzidas pelo Itaú Unibanco Holding, dentro das condições atuais de mercado e conjuntura econômica, com base em informações e dados obtidos de fontes públicas. Tais informações não constituem, tampouco devem ser interpretadas como sendo uma oferta ou solicitação de compra ou venda de um instrumento financeiro, ou de participação em uma determinada estratégia de negócios em qualquer jurisdição. Todas as recomendações e estimativas aqui apresentadas derivam de nosso julgamento e podem ser alteradas a qualquer momento sem aviso prévio. O Itaú Unibanco Holding não se responsabiliza por quaisquer decisões de investimento tomadas com base nos dados aqui divulgados.

Este material é para uso exclusivo de seus receptores e seu conteúdo não pode ser reproduzido, redistribuído publicado ou copiado de qualquer forma, integral ou parcialmente, sem a expressa autorização prévia do Itaú Unibanco Holding.